

## LIVRO DIDÁTICO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: PROBLEMATIZANDO O PROJETO DE REGULARIZAÇÃO DO FLUXO ESCOLAR <sup>1</sup>

Luciana Sacramento Moreno<sup>2</sup>

A importância da escola, do ensino de língua portuguesa e do livro didático no movimento de construção da identidade dos alunos é imensa, porque é na linguagem que se constrói a materialidade simbólica, o imaginário social que permite ao cidadão fazer parte de um país, de sua história, abrindo lugar para uma história particular e ao mesmo tempo plural.

Nesse contexto, a dissertação de Mestrado da qual trata o presente resumo pretende propor a discussão sobre o papel do livro didático no processo de construção das identidades dos alunos do Projeto de Regularização do Fluxo Escolar - PRFE. O PRFE é um subprojeto do projeto “Educar para Vencer”, denominado de “Projeto Guarda-Chuva”, por abranger todos os projetos do governo do Estado da Bahia que tratam dos problemas específicos e relevantes da educação baiana. Segundo o *Manual de Operacionalização* (2001), pesquisas feitas no Estado detectaram graves distorções na educação como, por exemplo:

- a defasagem dos alunos da quinta à oitava série, representando 74% do número total de alunos;
- a retenção de 40% do total de alunos da quinta à oitava série.

A falta de regularização do fluxo escolar na Bahia ocorre por fatores como: evasão escolar, repetência, desistência, abandono e migração, afastando da escola adolescentes e jovens. Por este motivo, o objetivo do PRFE é trabalhar com alunos dos ensinos diurnos, matutinos e vespertinos, na faixa etária até 18 anos e estudantes da quinta a oitava série fora do fluxo regular idade/série. O PRFE tem como objetivo, em dois anos – com o uso de um ensino acelerado, com material didático especializado e com o estudo das disciplinas consideradas essenciais (Português, Matemática, Ciências, Geografia e História) –, que esses alunos possam atingir a série relativa a sua idade.

O projeto é dividido em dois segmentos – o **A** e o **B** –, cada um ministrado em um ano letivo. O segmento **A** refere-se a uma aceleração de 5ª e 6ª séries. Os conteúdos abordados são: a) revisão dos assuntos da primeira à quarta série; b) conteúdos da quinta série; c) conteúdos essenciais da sexta série. No segmento **B**, os conteúdos são: a) revisão dos conteúdos da sexta série; b) os conteúdos da sétima série, c) os conteúdos essenciais da oitava série.

Sabe-se que, na maioria das vezes, a escola é um dos poucos espaços em que o suporte textual é disponibilizado ao aluno, permitindo-lhe a leitura de textos diversos por meio da palavra escrita. Nos textos encontrados nos livros didáticos aparecem representações de gênero, classe social, etnia, família, pátria, dentre outros que influenciam a construção da identidade do sujeito. Contudo, não se percebe nos textos encontrados no livro didático do PRFE a problematização ou a discussão da linguagem como *constructo* e construtora da identidade cultural. Percebe-se a negação, pelo silêncio, desse espaço à discussão, ou a invenção de um mundo ideal distante do mundo real dos alunos. Segundo Kanavillil Rajagopalan (1998).

---

<sup>1</sup> Trabalho de dissertação de Mestrado em Educação sob a orientação da Professora Doutora Yara Dulce Bandeira de Ataíde e co-orientação da Professora Doutora Kátia Maria Santos Mota.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Vernáculas, egressa da Universidade Católica do Salvador – UCSal, Especialista em Letras / Universidade Federal da Bahia – UFBA, Mestra em Educação / Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. [...] O indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. [...] A construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. [...] A identidade de língua e do indivíduo tem implicações mútuas, estão sempre em estado de fluxo.

A partir disto, a questão central desta dissertação é provocar o seguinte questionamento: os textos do livro didático de Língua Portuguesa do PRFE contribuem para a construção da identidade cultural dos adolescentes da escola pública que o utilizam e participam do projeto? Esta pergunta atravessará todo o percurso da pesquisa, considerando que se faz urgente pensar na relação entre linguagem e construção da identidade no contexto escolar, principalmente nos materiais didáticos que circulam nesse espaço.

Nessa perspectiva, foram definidos os objetivos: a) analisar os conteúdos dos textos através das cinco categorias de análise: família, etnia, gênero, classe social e pátria; b) problematizar a contribuição do livro didático de língua portuguesa do PRFE quanto à construção positiva da identidade cultural dos alunos.

Pretende-se, com este estudo, colaborar para o envolvimento responsável de toda a escola e dos autores de materiais didáticos na construção de uma identidade não homogênea, reconhecadora da cultura de cada aluno, conduzindo-o a ser um cidadão livre de preconceitos, de discriminações e ciente de seu poder individual e coletivo.

O objeto de estudo desta pesquisa é o livro didático do PRFE, referente à disciplina de Língua Portuguesa, primeiro volume de expressão escrita do segmento A. Dois fatos justificam esta escolha. Primeiro, a instrução presente no *Manual de Operacionalização* do PRFE de que 50% das aulas sejam atribuídas à expressão escrita. Além disso, a não alteração do livro durante os anos seguintes do PRFE.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que constou das seguintes etapas: a) estudo teórico sobre **identidade**, discutindo os conceitos já consagrados, assim como o conceito predominante na **contemporaneidade**, segundo Stuart Hall; b) análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais, relativos ao terceiro e quarto ciclos, de Língua Portuguesa e pluralidade cultural; c) pesquisa em documentos do Ministério da Cultura e do Desporto sobre o Plano Nacional do Livro Didático, que aponta diretrizes para a sua produção e avaliação; d) análise dos documentos que fundamentam a implantação do projeto e sua operacionalização nas escolas; e) análise dos textos iniciais de cada subunidade do livro didático, denominadas de aulas<sup>3</sup>, a partir das categorias gênero, pátria, família, etnia e classe social.

Esta dissertação pretende problematizar a massificação do PRFE com o objetivo de instaurar reflexões, questionamentos e postura crítica em professores que utilizam o livro didático analisado. É provável que, se os professores que lecionam no PRFE começarem a perceber as negações das identidades pertencentes às denominadas minorias e as intenções em reproduzir as ideologias das classes dominantes presentes nos textos, poderão sinalizá-las para os alunos, problematizando a homogeneização das identidades, como também poderão ser voz ativa para reformulação, redução ou até mesmo a extinção do PRFE no Estado.

Pretende-se instigar escola e professores a perceberem e analisarem esses problemas, não se omitirem, mas oportunizarem aos alunos uma reflexão sobre suas identidades, a fim de que a valorizem e busquem construir um país, um estado, uma escola em que estas identidades jamais sejam discriminadas ou silenciadas. A escola não deve escolher os espaços que seus alunos irão frequentar: deve criar possibilidades para que construam um imaginário social que os tornem aptos a escolher seus “lugares”, re-significando a memória histórica, instalando outros sentidos, enfim, aceitando o reconhecimento do diferente.

---

<sup>3</sup> Ao todo, fizeram parte da análise 100 textos do volume I do livro de expressão escrita. Cada texto foi analisado de acordo com as categorias: gênero, classe social, etnia, pátria e família.

Espaço escolar é espaço de libertação e não de uniformização. A regularização do fluxo escolar deve existir, pois é injusto que um aluno mais velho esteja com alunos de idade inferior à sua e tenha que aprender conteúdos que não mais condizem com a sua capacidade intelectual. Entretanto, este processo deve acontecer pautado em critérios que privilegiem o alcance de competências e habilidades para tornarem o aluno apto a enfrentar as exigências sociais do mundo contemporâneo.

A massificação do PRFE no Estado da Bahia é um acontecimento que deve ser objeto de reflexão séria por parte dos educadores. O processo educativo sugere a aprovação facilitada, desvirtuando a correção do fluxo escolar que é a de promover os alunos defasados para séries adequadas a sua idade e capacitá-los a aprimorar os conhecimentos exigidos para os graus de ensino mais avançados.

Assim, fazem-se urgentes mudanças sérias na escola brasileira que não se referem apenas a encurtamento de tempo do aluno na escola. O primeiro passo para esta mudança é a conscientização de que a escola não deve ser mais um instrumento de exclusão social ou de reforço das exclusões já existentes, porém um espaço para a ampliação de oportunidades.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Manual de Operacionalização PRFE. 5ª a 8ª série.** Salvador-BA: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Proposta Estratégica Pedagógica. PRFE. 5ª a 8ª série.** Salvador-BA: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Proposta Pedagógica. PRFE. 5ª a 8ª série.** Salvador-BA: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Proposta Pedagógica de Português. PRFE. 5ª a 8ª série.** Salvador-BA: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Proposta Pedagógica de Português. PRFE. 5ª a 8ª série.** Salvador-BA: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais.** Língua Portuguesa. (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais. (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução. (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** em ação. Volumes 1 e 2. (5ª a 8ª séries). Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. Brasília: MEC/SEF, 1999.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CAMPEDELLI, Samira Youssef e SOUZA, Jésus Barbosa. **Língua portuguesa. Expressão escrita,** segmento A – 5ª série, 2001. V.1.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 6. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HALL, Stuart. **Cultural Identity and Diaspora.** Nova York: Columbia University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. **Quem precisa da identidade?** Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed., 3. reimp. São Paulo: Ática, 2001.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de identidade em lingüística: é chegada a hora para uma reconsideração radical. In: SIGNORINI, Inês. (org.). **Língua (gem) e identidade:** elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998. (Letramento, Educação e Sociedade).